



## Análise setorial das indústrias alimentares 2012-2016

26 de março de 2018

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 4 – Análise setorial das indústrias alimentares](#) com informação sobre a evolução da situação económica e financeira das empresas pertencentes às indústrias alimentares<sup>1,2</sup> entre 2012 e 2016.

Esta informação é complementada com dados relativos a 2017 sobre os empréstimos concedidos pelo setor financeiro residente.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e comparados com os resultados do setor das indústrias transformadoras (Secção C da CAE-Rev.3) e do total das empresas.

Este estudo foi publicado pela primeira vez em 2011, com informação relativa ao período 2006-2011, e atualizado em 2016, com informação referente ao período 2010-2015.

### Estrutura e dinâmica

**O setor das indústrias alimentares abrangia mais de 6 mil empresas em 2016. O número de empresas diminuiu face a 2015**

Em 2016, pertenciam às indústrias alimentares 6,2 mil empresas, que correspondiam a 1,5 por cento das empresas em Portugal, a 4 por cento do seu volume de negócios e a 3 por cento do respetivo número de pessoas ao serviço. Este setor representava ainda 14 por cento das empresas, 15 por cento do volume de negócios e 14 por cento das pessoas ao serviço das indústrias transformadoras. O peso das indústrias alimentares nas indústrias transformadoras não se alterou desde 2012.

O número de empresas em atividade no setor diminuiu 0,3 por cento em 2016 relativamente ao ano anterior (redução similar à registada nas indústrias transformadoras). Esta variação compara com um aumento de 0,6 por cento no total das empresas (Gráfico 1).

**O setor era maioritariamente constituído por microempresas, apesar de as PME dominarem em volume de negócios e número de pessoas ao serviço**

Os “produtos de padaria” (CAE 107) destacavam-se no número de empresas do setor e de pessoas ao serviço (61 por cento e 42 por cento, respetivamente). Os “produtos à base de carne” (CAE 101) geravam 20 por cento do volume de negócios (Gráfico 2).

O setor das indústrias alimentares era maioritariamente constituído por microempresas (70 por cento), apesar de as PME (29 por cento) serem mais representativas quando considerados o volume de negócios (56 por cento) e o número de pessoas ao serviço (63 por cento) (Gráfico 3).

O volume de negócios estava mais concentrado em empresas com sede em Lisboa (32 por cento), no Porto (15 por cento) e em Santarém (8 por cento), distritos que agregavam, em 2016, 55 por cento do volume de negócios do setor das indústrias alimentares. Ainda assim, a representatividade do setor era maior em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo; o setor era responsável, em 2016, respetivamente, por 15 e 13 por cento do volume de negócios das empresas aí sediadas.

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

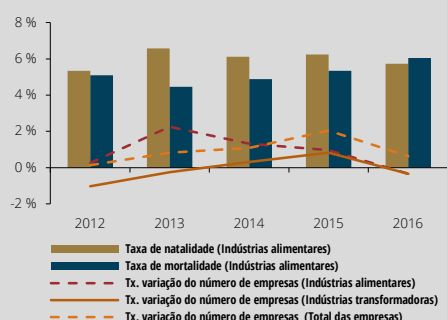
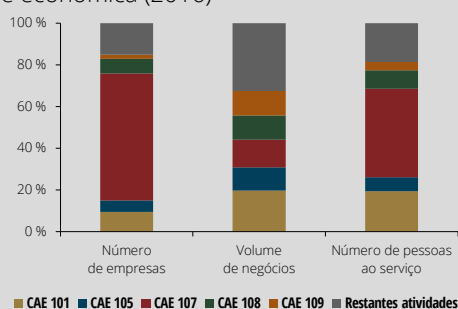


Gráfico 2 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2016)



## Atividade e rentabilidade

### Volume de negócios aumentou 2,4 por cento em 2016

O volume de negócios das indústrias alimentares aumentou 2,4 por cento em 2016 relativamente ao ano anterior. Esta foi a taxa de crescimento mais elevada registada no setor entre 2012 e 2016, ultrapassando, em 2016, o aumento registado pelas indústrias transformadoras e pelo total das empresas (0,8 e 2,1 por cento, respetivamente). Por classes de dimensão, o volume de negócios aumentou particularmente nas grandes empresas (6 por cento), enquanto as PME registaram uma variação marginal (0,1 por cento). O volume de negócios das microempresas diminuiu 0,5 por cento em 2016. O segmento dos “produtos à base de carne” (CAE 101) foi o que mais contribuiu para o crescimento do volume de negócios do setor, ainda que o segmento dos “frutos e produtos hortícolas” (CAE 103) tenha registado variações anuais do volume de negócios superiores a 5 por cento no período 2012-2016.

Em 2016, 20 por cento do volume de negócios das indústrias alimentares tinha origem nas exportações. O mercado externo contribuiu para o aumento do volume de negócios do setor (em 1 p.p.), embora o maior contributo positivo tenha estado associado ao mercado interno (1,5 p.p.) (Gráfico 4).

O saldo entre a componente exportada do volume de negócios e a componente importada das compras e fornecimentos e serviços externos foi, em 2016, negativo, numa proporção equivalente a 2 por cento do volume de negócios do setor em análise (saldos positivos de 17 por cento nas indústrias transformadoras e 1 por cento no total das empresas). No mesmo ano, 5 por cento das empresas das indústrias alimentares pertenciam ao setor exportador<sup>3</sup>. O peso do setor exportador nas indústrias alimentares era, no entanto, inferior ao registado nas indústrias transformadoras e no total das empresas (15 e 6 por cento, respetivamente).

O EBITDA das indústrias alimentares diminuiu 13 por cento em 2016 (aumento de 2 por cento nas indústrias transformadoras e de 7 por cento no total das empresas). As grandes empresas contribuíram em 16 p.p. para a diminuição do EBITDA do setor, devido, essencialmente, às perdas registadas

por uma das grandes empresas no âmbito de uma operação específica. As microempresas e as PME registaram contributos positivos (em 0,4 p.p. e 2,9 p.p., respetivamente). Mais de metade das empresas do setor registou variações anuais positivas do EBITDA, face a 2015. Esta proporção foi superior nas grandes empresas (66 por cento) (Gráfico 5). Contudo, em 2016, uma em cada três empresas das indústrias alimentares apresentou EBITDA negativo e, embora esta proporção tenha sido inferior à observada em 2015 (35 por cento), foi superior à registada, em 2016, nas indústrias transformadoras e no total das empresas (25 e 32 por cento, respetivamente).

### Rendibilidade dos capitais próprios foi inferior à do total das empresas em 2016

A rentabilidade dos capitais próprios das indústrias alimentares foi de 5 por cento em 2016 (diminuiu 4 p.p. relativamente a 2015), valor inferior ao das indústrias transformadoras e ao do total das empresas (10 e 8 por cento, respetivamente) (Gráfico 6). Esta diminuição deveu-se à redução da rentabilidade das grandes empresas em 10 p.p., para 6 por cento (na sequência da referida redução do EBITDA).

A margem operacional (EBITDA/rendimentos) das indústrias alimentares foi de 6 por cento em 2016, inferior à registada nas indústrias transformadoras e no total das empresas (10 por cento, em ambos os casos) (Gráfico 7). A margem líquida (resultado líquido do período/rendimentos) foi inferior à das indústrias transformadoras e do total das empresas (2 por cento, que compara com 4 por cento nos dois últimos casos). Entre 2015 e 2016, as margens operacional e líquida do setor diminuíram 0,9 p.p. e 1,3 p.p., respetivamente, por oposição aos consecutivos aumentos registados entre 2012 e 2015.

## Situação financeira

### Autonomia financeira foi mais elevada. Dívida remunerada assumiu menor relevância no passivo do setor

O rácio de autonomia financeira das indústrias alimentares foi de 42 por cento em 2016 (40 por cento nas indústrias transformadoras e 32 por cento no total das empresas) (Gráfico 8). Não obs-

Gráfico 3 • Estrutura | Por classes de dimensão (2016)

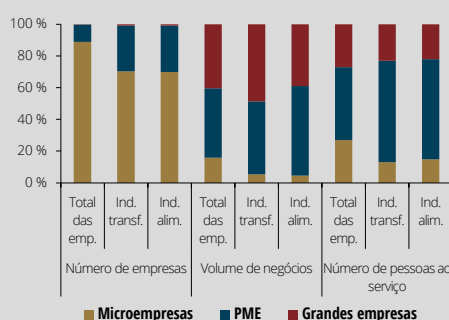
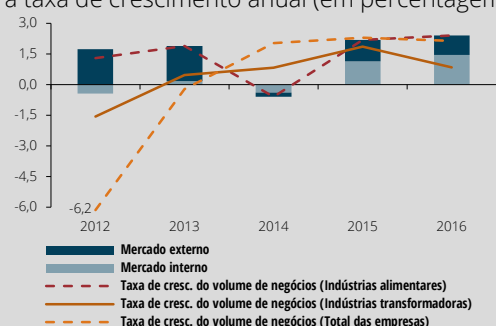


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



tante o aumento consistente deste rácio no período 2012-2016, a autonomia financeira de metade das empresas do setor foi, em 2016, inferior ou igual a 24 por cento, sendo o valor médio do setor condicionado pela maior autonomia financeira média das grandes empresas (49 por cento). A menor autonomia financeira média das microempresas (19 por cento) deveu-se à elevada proporção de microempresas com capitais próprios negativos (39 por cento, por comparação com 16 por cento nas PME e 2 por cento nas grandes empresas). A “indústria de laticínios” (CAE 105) registou o rácio de autonomia financeira mais elevado (65 por cento), por oposição ao observado nos “produtos de padaria” (CAE107) (28 por cento).

O passivo das indústrias alimentares aumentou 1 por cento em 2016, relativamente a 2015, tendo os créditos comerciais contribuído de forma mais significativa para esta evolução, em detrimento dos empréstimos bancários e dos títulos de dívida, que registaram evoluções negativas (Gráfico 9).

A dívida remunerada sob a forma de juros representava 48 por cento do total do passivo do setor das indústrias alimentares em 2016, parcela inferior à registada nas indústrias transformadoras e no total das empresas (51 e 57 por cento, respetivamente), destacando-se o peso dos empréstimos bancários (32 por cento do passivo do setor). A dívida remunerada sob a forma de juros foi mais relevante para as PME (52 por cento do passivo).

**Redução dos juros suportados levou a diminuição da pressão financeira, apesar da diminuição do EBITDA**

Os juros suportados pelo setor diminuíram 20 por cento em 2016, redução superior à registada nas

indústrias transformadoras (18 por cento) e no total das empresas (9 por cento) (Gráfico 10). Este decréscimo foi transversal às várias classes de dimensão, tendo sido mais significativo nas PME (21 por cento).

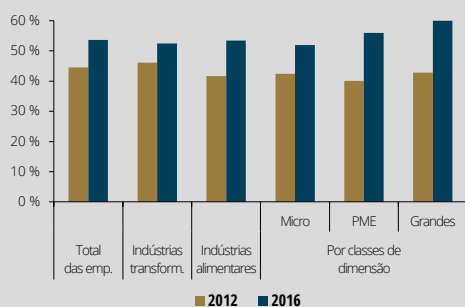
Apesar da redução do EBITDA, a diminuição dos juros suportados em 2016 determinou uma queda da pressão financeira (1 p.p. relativamente a 2015) (Gráfico 11). Em 2016, por cada 100 euros de EBITDA gerados pelo setor das indústrias alimentares, 9,6 euros eram consumidos pelos juros, parcela superior à registada nas indústrias transformadoras (pressão financeira de 8,4 por cento), mas inferior à observada no total das empresas (17,1 por cento). O decréscimo deste indicador foi mais significativo no conjunto das microempresas (35 p.p.), que ainda assim registavam, em 2016, os níveis mais elevados de pressão financeira (45 por cento). Já as grandes empresas do setor registaram, em igual período, um aumento do nível de pressão financeira de 1 p.p., para 7 por cento.

**Empréstimos bancários concedidos ao setor aumentaram em 2017**

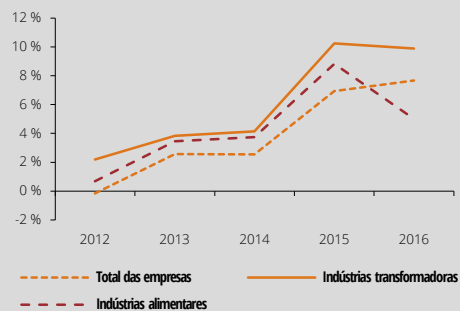
Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, os empréstimos concedidos às indústrias alimentares pelo setor financeiro residente diminuíram 2,5 por cento entre o final de 2015 e o final de 2016. Em contrapartida, os empréstimos concedidos ao setor aumentaram em 2017, comparativamente com o final de 2016 (0,7 por cento).

O rácio de crédito vencido das indústrias alimentares diminuiu 0,6 p.p. face ao registado no final de 2016, situando-se, no final de 2017, em 6,0 por

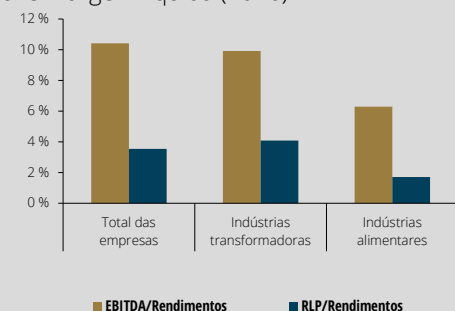
**Gráfico 5 • Proporção de empresas com crescimento do EBITDA**



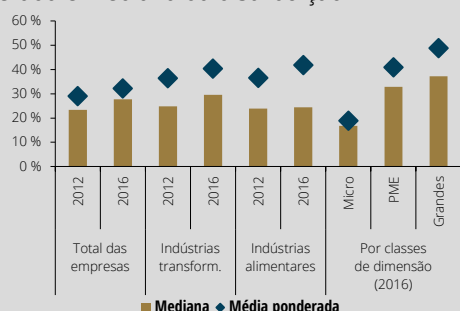
**Gráfico 6 • Rendibilidade dos capitais próprios**



**Gráfico 7 • Rendibilidade | Margem operacional e margem líquida (2016)**



**Gráfico 8 • Autonomia financeira | Média ponderada e mediana da distribuição**



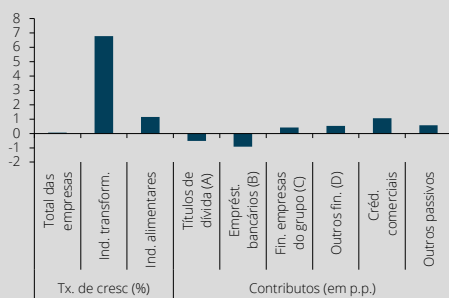
RLP = Resultado líquido do período

cento (9,3 por cento nas indústrias transformadoras e 13,5 por cento no total das empresas) (Gráfico 12). No final de 2017, 25,0 por cento do crédito concedido às microempresas do setor encontrava-se em incumprimento, parcela que ascendia a 5,2 por cento nas PME e era nula nas grandes empresas.

Em 2016, a dívida comercial representava 31 por cento do passivo das indústrias alimentares (27 por cento nas indústrias transformadoras e 16 por cento no total das empresas). Este tipo de financiamento foi mais relevante para as grandes empresas

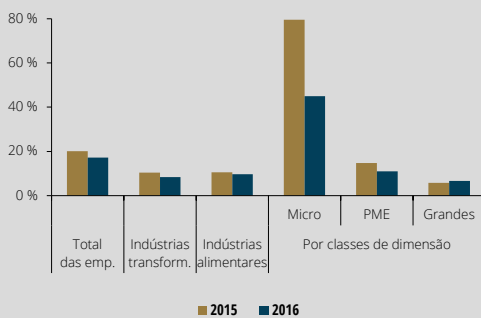
do setor (38 por cento do passivo). No entanto, o diferencial negativo entre o saldo de fornecedores e de clientes (4 por cento do volume de negócios em 2016) indicava que o setor não obtinha financiamento líquido por dívida comercial. Esta situação (semelhante à observada nas indústrias transformadoras e no total das empresas) foi comum às PME e grandes empresas do setor (-6 e -3 por cento, em 2016). As microempresas, pelo contrário, apresentavam um diferencial positivo, equivalente a 3 por cento do seu volume de negócios em 2016.

**Gráfico 9 • Passivo | Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem) (2016)**

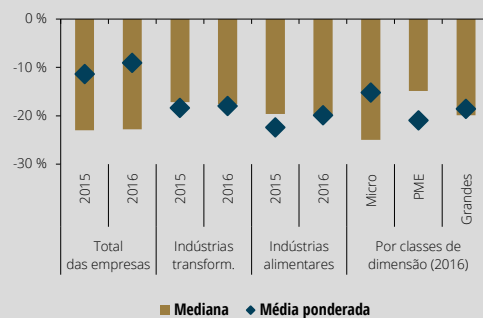


$$\text{Dívida remunerada} = A + B + C + D$$

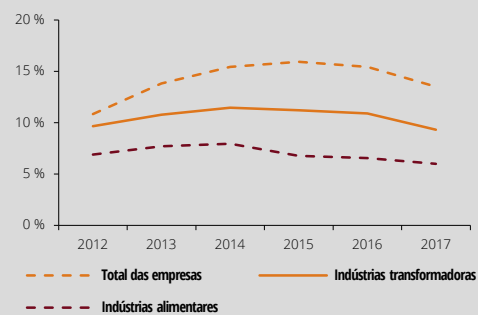
**Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no EBITDA**



**Gráfico 10 • Juros suportados | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual**



**Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)**



<sup>1</sup> Na área “Empresas” do sítio institucional do Banco de Portugal cada empresa pode, de forma instantânea e gratuita, obter o seu Quadro da Empresa e do Setor. Esta informação permite que a empresa compare a sua situação económica e financeira com a das restantes empresas do mesmo setor de atividade e classe de dimensão, atendendo a um vasto conjunto indicadores.

<sup>2</sup> Para efeitos desta análise, as indústrias alimentares correspondem à Divisão 10 da CAE-Rev.3, atividade económica inserida no âmbito das indústrias transformadoras. Incluem-se neste setor as atividades associadas às CAE 101 (abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne ou, abreviadamente, “produtos à base de carne”), CAE 102 (preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos), CAE 103 (preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas ou, abreviadamente, “frutos e produtos hortícolas”), CAE 104 (produção de óleos e gorduras animais e vegetais), CAE 105 (indústria de laticínios), CAE 106 (transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, de féculas e de produtos afins), CAE 107 (fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha ou, abreviadamente, “produtos de padaria”), CAE 108 (indústria de outros produtos alimentares) e CAE 109 (fabricação de alimentos para animais).

<sup>3</sup> A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 30 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 4 sobre as empresas das indústrias alimentares](#)

[Nota de Informação Estatística n.º 61 | 2016 relativa à atualização do Estudo da Central de Balanços n.º 4](#)

Banco de Portugal | [info@bportugal.pt](mailto:info@bportugal.pt)

## Anexo – Principais indicadores das indústrias alimentares

Gráfico	Série	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1 Indicadores demográficos	Indústrias alimentares						
	Taxa de natalidade	5,3	6,6	6,1	6,2	5,7	
	Taxa de mortalidade	5,1	4,5	4,9	5,3	6,0	
	Taxa de variação do número de empresas	0,3	2,3	1,3	1,0	-0,3	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	0,1	0,8	1,1	2,0	0,6	
	Taxa de variação do número de empresas / Indústrias transformadoras	-1,0	-0,2	0,3	0,8	-0,3	
2 Estrutura   Por segmentos de atividade económica	Número de empresas						
	CAE 101 - produtos à base de carne	9,6	9,3	9,5	9,5	9,5	
	CAE 105 - indústria de laticínios	4,8	4,9	5,1	5,2	5,5	
	CAE 107 - produtos de padaria	63,1	63,1	62,5	61,8	60,9	
	CAE 108 - indústria de outros produtos alimentares	5,9	6,1	6,4	6,6	7,0	
	CAE 109 - fabricação de alimentos para animais	2,1	2,2	2,1	2,0	2,0	
	Restantes atividades	14,5	14,4	14,5	14,9	15,1	
	Volume de negócios						
	CAE 101 - produtos à base de carne	18,5	19,0	20,0	19,5	19,7	
	CAE 105 - indústria de laticínios	12,8	13,1	12,9	11,7	11,2	
	CAE 107 - produtos de padaria	13,0	12,6	12,8	13,1	13,3	
	CAE 108 - indústria de outros produtos alimentares	12,1	12,4	11,9	11,2	11,6	
	CAE 109 - fabricação de alimentos para animais	12,6	12,7	12,3	12,0	11,7	
	Restantes atividades	31,0	30,1	30,0	32,6	32,5	
	Número de pessoas ao serviço						
	CAE 101 - produtos à base de carne	18,8	18,8	19,0	19,2	19,4	
	CAE 105 - indústria de laticínios	7,4	7,4	7,1	6,8	6,7	
	CAE 107 - produtos de padaria	45,1	44,1	43,4	42,9	42,4	
	CAE 108 - indústria de outros produtos alimentares	8,5	8,7	8,7	8,7	8,9	
	CAE 109 - fabricação de alimentos para animais	3,8	4,1	4,1	4,0	3,9	
Restantes atividades	16,5	17,0	17,7	18,3	18,7		
3 Estrutura   Por classes de dimensão	Peso das microempresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	88,9	89,4	89,4	89,2	89,0	
	Indústrias transformadoras	70,7	71,6	71,4	70,9	70,4	
	Indústrias alimentares	69,1	70,7	71,0	70,6	69,8	
	Peso das microempresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	15,5	15,6	15,7	15,9	15,9	
	Indústrias transformadoras	5,2	5,4	5,3	5,3	5,3	
	Indústrias alimentares	5,0	5,2	4,7	4,5	4,5	
	Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	28,2	28,1	27,9	27,3	27,0	
	Indústrias transformadoras	14,0	13,9	13,5	13,3	12,9	
	Indústrias alimentares	16,0	16,4	16,0	15,6	14,8	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	10,9	10,4	10,3	10,6	10,8	
	Indústrias transformadoras	28,6	27,7	27,9	28,3	28,9	
	Indústrias alimentares	30,2	28,6	28,4	28,7	29,4	
	Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,2	42,1	42,2	42,8	43,6	
	Indústrias transformadoras	43,3	43,0	44,6	45,2	46,1	
	Indústrias alimentares	55,8	55,1	59,1	58,0	56,5	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	46,1	45,6	45,4	45,4	46,1	
	Indústrias transformadoras	64,2	63,9	64,1	64,0	64,0	
	Indústrias alimentares	64,4	64,0	64,4	63,7	63,3	
	Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	
	Indústrias transformadoras	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	
	Indústrias alimentares	0,7	0,7	0,6	0,7	0,8	
	Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,4	42,3	42,1	41,3	40,4	
Indústrias transformadoras	51,4	51,6	50,0	49,5	48,6		
Indústrias alimentares	39,1	39,6	36,2	37,5	39,0		
Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas	25,7	26,3	26,7	27,3	27,0		
Indústrias transformadoras	21,8	22,2	22,4	22,7	23,0		
Indústrias alimentares	19,6	19,6	19,6	20,7	21,9		
4 Volume de negócios   Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústrias alimentares	1,3	1,9	-0,6	2,2	2,4	
	Contributo do mercado externo	1,7	1,7	-0,2	1,0	1,0	
	Contributo do mercado interno	-0,4	0,2	-0,4	1,1	1,5	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	-6,2	-0,2	2,0	2,3	2,1	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústrias transformadoras	-1,6	0,5	0,8	1,9	0,8	

Gráfico	Série	2012	2013	2014	2015	2016	2017
5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA	Total das empresas	44,6	53,7	54,2	54,6	53,7	
	Indústrias transformadoras	46,1	56,0	54,5	55,1	52,5	
	Indústrias alimentares	41,7	50,1	53,5	56,5	53,4	
	Microempresas	42,5	48,9	52,8	56,5	51,9	
	Pequenas e médias empresas	40,1	52,7	54,7	56,5	56,0	
	Grandes empresas	42,9	55,0	63,2	48,8	66,0	
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	-0,2	2,6	2,5	6,9	7,7	
	Indústrias transformadoras	2,2	3,8	4,1	10,2	9,9	
	Indústrias alimentares	0,7	3,5	3,7	8,8	5,0	
7 Rendibilidade   Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos						
	Total das empresas	7,5	8,4	8,2	10,0	10,4	
	Indústrias transformadoras	6,6	7,1	7,2	9,8	9,9	
	Indústrias alimentares	5,0	5,8	5,9	7,2	6,3	
	RLP / Rendimentos						
	Total das empresas	-0,1	1,2	1,1	3,1	3,5	
	Indústrias transformadoras	0,8	1,4	1,7	4,2	4,1	
	Indústrias alimentares	0,2	1,1	1,2	3,0	1,7	
8 Autonomia financeira   Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)						
	Total das empresas	29,0	29,6	29,2	31,4	32,3	
	Indústrias transformadoras	36,4	37,2	40,3	41,6	40,4	
	Indústrias alimentares	36,6	38,7	40,6	41,7	41,8	
	Microempresas	19,1	18,5	19,4	16,6	18,9	
	Pequenas e médias empresas	35,1	38,3	39,4	39,2	41,0	
	Grandes empresas	44,3	45,5	49,2	51,8	48,9	
	Autonomia financeira (mediana)						
	Total das empresas	23,3	23,6	24,9	26,5	27,8	
	Indústrias transformadoras	24,8	25,4	26,8	28,6	29,6	
	Indústrias alimentares	23,9	22,2	22,0	22,7	24,4	
	Microempresas	18,3	14,4	13,8	14,8	16,8	
	Pequenas e médias empresas	29,6	30,2	30,8	31,4	32,9	
Grandes empresas	39,8	41,5	45,5	42,5	37,3		
9 Passivo   Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	-1,7	-1,8	-0,9	-3,2	0,1	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústrias transformadoras	-3,3	-1,8	-4,9	-2,4	6,8	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústrias alimentares	2,3	-4,4	-4,0	2,0	1,1	
	Contributo dos títulos de dívida	-0,8	-0,7	0,2	0,1	-0,5	
	Contributo dos empréstimos bancários	0,3	-4,1	-0,8	1,1	-0,9	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	1,2	1,7	-0,1	-2,2	0,4	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	-0,3	0,6	-1,1	0,6	0,5	
	Contributo dos créditos comerciais	0,2	-0,5	-0,7	2,1	1,1	
Contributo dos outros passivos	1,7	-1,3	-1,6	0,4	0,6		
10 Juros suportados   Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)						
	Total das empresas	4,7	-6,4	-5,9	-11,4	-9,1	
	Indústrias transformadoras	4,5	-4,9	-8,5	-18,3	-18,0	
	Indústrias alimentares	4,0	-6,5	-8,5	-22,4	-19,9	
	Microempresas	2,6	-15,5	-10,9	-29,2	-15,2	
	Pequenas e médias empresas	3,9	-12,9	1,0	-20,7	-20,9	
	Grandes empresas	4,6	8,7	-23,1	-24,4	-18,6	
	Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)						
	Total das empresas	-22,4	-31,6	-20,3	-23,0	-22,8	
	Indústrias transformadoras	-14,2	-23,3	-13,1	-17,2	-17,6	
Indústrias alimentares	-13,3	-24,2	-15,0	-19,6	-19,6		
Microempresas	-23,2	-34,8	-23,5	-23,9	-25,0		
Pequenas e médias empresas	-0,5	-12,7	-5,9	-16,4	-14,9		
Grandes empresas	-5,1	-6,6	-19,9	-25,0	-19,9		
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	35,7	30,1	28,3	20,1	17,1	
	Indústrias transformadoras	22,6	19,9	17,7	10,4	8,4	
	Indústrias alimentares	23,8	19,1	17,2	10,5	9,6	
	Microempresas	79,6	64,9	N.D.	79,5	45,0	
	Pequenas e médias empresas	29,0	21,0	19,3	14,8	11,0	
	Grandes empresas	15,5	14,9	11,8	5,7	6,7	
12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	10,8	13,8	15,4	15,9	15,5	13,5
	Indústrias transformadoras	9,7	10,8	11,5	11,2	10,9	9,3
	Indústrias alimentares	6,9	7,7	8,0	6,8	6,6	6,0

NOTAS: Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas" respeitam a componentes das indústrias alimentares, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores são expressos em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Indicadores não calculados sinalizados com "N.D.".